

Projeciotron:

Ensaio Geral sobre a Hipótese da Indução Mecânica de Experiência fora do Corpo

[versão 6]

Equipe de Pesquisadores:

Fernando Salvino (MSc) – Parapsicólogo (NIAC)

Guilherme Kilian – Parapsicólogo (NIAC)

Geraldo Sarti – Parapsicólogo (ABPRAP-IPPP-IPRJ-NIAC)

Equipe de Suporte

Luiz Barufi – Parapsicólogo (NIAC)

Resumo

Este ensaio parte da seguinte pergunta de pesquisa: É possível que a experiência fora do corpo seja induzida mecanicamente? Como resposta preliminar a esta hipótese: sim.

Palavras-chave: *retrocognição; terapia de vidas passadas; parapsicologia clínica; projeção da consciência; memória.*

Abstract

This test is part of the following research question: Is it possible that out of body experience is mechanically induced?

As a preliminary answer to this hypothesis: yes.

Keywords: *retrocognition, past life therapy, parapsychology clinic; projection of consciousness, memory.*

Resumen

Esta prueba es parte de la pregunta de investigación: ¿Es posible que experiencia fuera del cuerpo es mecánicamente inducida? Como respuesta preliminar a esta hipótesis: sí.

Palabras clave: *retrocognición, terapia de vidas pasadas, clínica de la parapsicología, la proyección de la conciencia, la memoria.*

I – Das Considerações Preliminares

Este ensaio parte da seguinte pergunta de pesquisa: É possível que a experiência fora do corpo seja induzida mecanicamente? Como resposta preliminar a esta hipótese: sim.

Nossa tese é de que o *Psicossoma* ou *corpo psi* é um *corpo objetivo* [no sentido daquilo se põe diante do sujeito] de natureza física, porém, um campo organizado de *psi-átomos* (hipótese de Andrade) ou *psicons* (hipótese de Sarti), e por existir numa condição objetiva no espaço-tempo, possui massa, peso (está sob influência do campo gravitacional), densidade, frequência e estrutura eletromagnética, devido a sua luminosidade, possui fótons.

Tal campo psi age como verdadeiro corpo do *agente psi* ou a *consciência, eu* ou o *sujeito*. O campo psi-atômico age como Psicossoma. Assim como a natureza da energia somática é a sexual, a natureza da energia psicossomática é consciencial [emocional, mental, espiritual].

O corpo psi ou simplesmente Psicossoma, devido às propriedades físicas da matéria psi, é altamente sensível a função PK da mente do sujeito ou o espírito, consciência, verdadeiro *habitante* do Psicossoma. Desta forma, o corpo psi possui a propriedade de ser sensível às idéias do sujeito-consciência, aos desejos e ao condicionamento mental e emocional.

Assim, encontramos a aparição do Psicossoma sob a forma humanóide, com roupas e até mesmo identificado como um homem ou mulher. Esta referência torna-se útil para a comunicação com espíritos ou consciências operando somaticamente (reencarnadas, ressomadas ou sexualizadas). Por outro lado, sendo o Psicossoma um campo psi, a plasmagem de uma forma humana é resultado mais do condicionamento do que com a natureza corpórea de tal veículo. A natureza corpórea do Psicossoma é de campo e não propriamente de corpo. É mais um campo organizado de energia que obedece aos impulsos do condicionamento mental e emocional da consciência do sujeito do que um corpo tal como conhecemos. Partimos, portanto, do princípio de que o eu, ou a consciência, não é o corpo físico e nem é o cérebro e pode, sob certas circunstâncias, ausentar-se do corpo, sair dele, a partir da manifestação através doutro corpo, o corpo psi, ou Psicossoma.

Este ponto de partida tem como fundamento empírico direto as vivências do fenômeno

projetivo por mais de 25 anos e a comprovação pessoal da realidade objetiva do Psicossoma, assim com estudos que me acompanham desde a tenra idade. O fato gerador desta investigação é um conjunto intrincado de situações experienciais significativas, descontínuas, muitas vezes paradoxais e persistentes no espaço-tempo desta vida, que dão sentido à pesquisa da paratecnologia da consciência em prol da evolução dos seres e da humanidade. Tudo inicia, teoricamente, aos 9 anos, data de minha primeira experiência lúcida para fora do corpo¹. Uma verdadeira busca se travou após tal experiência, um processo que penetrou todas as áreas de minha vida e deu o norte decisivo para minha atual existência. Por outro lado, em experiências retrocognitivas, lembrei-me das experiências fora do corpo que tive ainda dentro do útero de minha mãe, quando tentava avisar o médico de que ele teria de fazer cesária, caso contrário, eu iria me machucar devido ao canal do parto ser curto (e houve o acidente, onde fracturei a clavícula). Ainda em retrocognição, lembrei do momento extracorpóreo do pós-morte, onde, eu, permanecendo vivo, flutuava no espaço cósmico e continuava minha caminhada evolutiva. A partir dos 9 anos de idade até hoje, com 34 anos, passei por dezenas de experiências fora do corpo e outros fenômenos psíquicos que me apontaram para uma certa comprovação pessoal da hipótese de sobrevivência. Na adolescência tinha verdadeira fascinação pela possibilidade de contato extraterrestre e mesmo com *espíritos* via tecnologia rádio. Lembro de eu ficar horas a tentar sintonizar as frequências de um antigo rádio que apresentava cerca de 10 faixas de ondas curtas. Fascinava-me a possibilidade do contato, portando, da transcomunicação instrumental. Este comportamento da infância revelava algo natural e espontâneo de mim mesmo. Desde o *Dinamistógrafo* de Zelst e Malta, pesquisadores têm dedicado vultos de tempo e dinheiro para a criação de protótipos e complexas máquinas cujo objetivo resume-se em: estabelecer a transcomunicação induzida por um aparelho físico². Muito tem se falado contra os resultados de tais comunicações, pela imposição da hipótese de percepção extra-sensorial (PK, Telepatia), com bem alertou a nossa colega, Louise Rhine. Atualmente trabalho no esforço de uma compreensão sistêmica da reunião das evidências em várias áreas estudadas isoladamente, ainda presas ao modelo mecanicista de ciência.

Para que uma máquina de experiência fora do corpo? Os experimentos projetivos têm me

¹ Se fosse mais preciso, poderia dizer que tudo se inicia após meu parto, onde fracturei a clavícula e passei pelo meu primeiro estado alterado de consciência provocado pela dor intensa, tal como rememorei em retrocognição.

² Ver os trabalhos de Hernani Guimarães Andrade, especialmente “A Transcomunicação Através dos Tempos”.

possibilitado uma expansão de minha vida pessoal, do sentido maior da vida em si e da existência, das possibilidades que a vida oportuniza para a evolução e da cosmovisão crescente adquirida a partir das aprendizagens experienciais complexas e todas as crises de crescimento metabolizadas ao longo da rede de experiências significativas projetivas vividas. As experiências fora do corpo trazem a vida medíocre humana uma beleza e um “algo” não adquirido na vida comum, mercantilista e competitiva, bélica. Ao sair da teia das ilusões humanas, ao despertar do *estado de sonambulismo existencial*, nós podemos nos lembrar quem somos. Ao despertar-nos numa condição extracorpórea, podemos ver o nosso corpo deitado na cama e um filamento de energia muito sensível que aparece como uma espécie de *cordão* e, nós, flutuando de posse doutro corpo, uma espécie de campo translúcido de energia luminosa. Este despertar da consciência, no meu ver, é o meio que temos de nos libertar do que tem sido chamado *reencarnação*. As razões pelas quais nós nos condicionamos tanto, a ponto de ficarmos embriagados e adormecidos ao longo das existências são inúmeros. Após 25 anos de contatos com as experiências extracorpóreas lúcidas, retrocognições e outros fenômenos parapsíquicos, como a telepatia, sustento a tese de que:

a) eu existo subjetivamente e objetivamente fora do corpo, sobrevivo fora de meu corpo físico em estado projetado lúcido e posso manter-me lúcido com meus atributos, raciocinando, desejando, pensando, refletindo, sentindo, intuindo e vivenciando fenômenos psi de forma muito mais intensa, como o são as travessias por dentro da matéria (paredes, tetos, etc.), telepatia extrafísica, expansão da consciência, volitação extrafísica, exoprojeção e cosmoconsciência;

b) eu existi antes de nascer e permaneci vivo após muitas de minhas mortes anteriores³, sendo a mesma pessoa que aqui escreve e que, pela lei da probabilidade, estarei novamente sobrevivendo à morte tal como ocorreu em meu continuum passado;

c) foi possível averiguar experiencialmente o Holossoma e o esquema projeciológico sistematizado, sendo um modelo prático e aplicável no entendimento do processo extracorpóreo.

d) pude neste tempo autocomprovar a realidade objetiva do: (1) Energossoma; (2) Cordão de Prata; (3) Psicossoma; (4) Psicossoma e; (5) Mentalsoma. A comprovação da realidade deste último deveu-se a vivência de projeção pelo mentalsoma e cosmoconsciência.

e) é, para mim, o Corpo Objetivo não mais hipótese, mas Teoria auto-comprovada pelos

³ Neste sentido ver minha pesquisa: “O Caso de Thomas A. Green: Ensaio sobre a Pré-existência do Eu antes do Nascimento”.

meus experimentos projetivos lúcidos, alicerçado por toda literatura de projetores e fatuística por aí afora encontrada.

e) tenho tido experiência de intensa felicidade e gratificado por ter tido a oportunidade de acessar os confins multidimensionais deste Cosmo realmente infinito, de forma lúcida e ainda trazer cenas de memória destas experiências. Sinto que sou merecedor de tais experiências não por mérito de ser uma pessoa altamente evoluída, mas por ser uma pessoa disposta a evoluir e a encontrar-me com a Verdade ou o Sentido Cósmico Maior (Logos), fundamento de toda ciência.

f) a projeção consciente é a experiência que possibilita a expansão do sentido da vida e o encontro maior com a vida propriamente dita, com o Eu Real, acarretando uma cosmovisão e um senso cosmocrático muito mais realista, racional, cujo centro é o amor puro, o discernimento e uma vida humana mais lúcida e mais feliz.

No sentido de minorar as dificuldades do êxito projetivo e dinamizar o alcance de maior número de pessoas à realidade extracorpórea neste Planeta, que trago a idéia original do Projeciotron. As dificuldades naturais inerentes aos experimentos projetivos, que exige do projetor um treinamento específico, coloca a realidade Projeciológica como o campo da ciência mais desafiante para a socialização geral do fenômeno, a partir de uma concepção de prova consolidada dentro dos constructos próprios das investigações avançadas da consciência e da Projeciologia, tal como veremos a seguir:

1. É realmente difícil comprovar um fenômeno extrafísico desta natureza através de instrumentos puramente físicos baseados num modelo de ciência que opera unidimensionalmente e baseado no cerebrocentrismo⁴. Comprovar a realidade objetiva por laboratório do Psicossoma tem sido esforço de mais de século, desde principalmente as pesquisas de Zelst e Malta até modernamente os esforços de Charles Tart⁵. Tal esforço parece perda de tempo. As evidências mostram que é mais fácil comprovar o fenômeno pela experiência pessoal e, a partir daí, tentar induzi-lo tecnologicamente, tal como defendo a partir desta tese.

⁴ O Cerebrocentrismo é uma espécie de seita ou religião cujo centro mesmo é atribuir ao cérebro o atributo de criar, gerar ou produzir consciência, emoções, personalidade, e mesmo experiências paranormais ou parapsíquicas. Contra esta concepção ver as obras de Stanislav Grof, principalmente: Além do Cérebro (vide referências).

⁵ Vide referências (Tart).

2. Os experimentos de laboratório tem sido insuficientes no sentido de comprovar a realidade do corpo objetivo, portanto, da experiência extracorpórea lúcida, de forma que preencha requisitos mais confiáveis nos experimentos projetivos. A essência da experiência extracorpórea da consciência lúcida é a subjetividade do estado de autoconsciência extrafísica. Até o momento, a hipótese de percepção extra-sensorial (ESP) tem sido evocada de forma elaborada para refutar evidências projetivas de laboratório, tal como procurou fazer Susan Blackmore.

3. A estatística e mesmo os modernos recursos da informática aplicados nas metanálises, nenhum destes métodos poderão comprovar por si só a veracidade da sobrevivência da consciência na condição de cérebro oco. O mérito de tais métodos é aumentar o percentual da evidência do fenômeno de sobrevivência pela experiência fora do corpo. Acredito que a reunião coerente e sistêmica de evidências numa abordagem fenomenológica podem dar o rumo para uma investigação realmente científica da consciência, sem preconceitos e influências de crenças religiosas e céticas.

4. A entrevista nunca poderá comprovar a veracidade da informação passada pela suposta pessoa experimentadora dos fenômenos extracorpóreos, mesmo sendo submetido, todos os relatos a rigoroso procedimento de investigação qualitativa, seja ou não através de método fenomenológico no estudo de vivências subjetivas. Por outro lado, o estudo científico de relatos, como fez de forma magistral Sylvan Muldoon, pode contribuir muito para a rede sistêmica de investigação da consciência, juntamente com outras evidências de outras áreas.

5. A **autocomprovação subjetiva** é nosso maior recurso nesta fase inicial de ciência.

6. Atualmente é mais fácil comprovar o Psicossoma por experimento pessoal do que pelos meios acima descritos. O problema maior parece ser a rara condição da Projeção Consciente. Existem muitos fatores que incidem na dificuldade de se alcançar tal experiência por si. Mas o fato é que é uma experiência pouco alcançada e por isso mesmo difícil de ser democratizada, como o são os sonhos, onde todos sonham.

Apesar da imensa quantidade de relatos, raríssimos deste planeta experimentam a projeção consciente propriamente dita, num alto nível de lucidez dentro da escala da consciência contínua. Logo, serão contra de forma natural a tal possibilidade e criação hipóteses que possam estar de acordo com suas crenças.

O *Projeciotron* tem a função de ser o agente indutor mecânico da descoincidência holossomática, ao invés da motivação e vontade do projetor, dois fatores altamente difíceis de se reunir. Diante do fato de grande parte das pessoas não apresentarem motivação perante a condição de uma vida de maior lucidez, mesmo na intrafísica, facilmente podemos deduzir que, justamente por esta razão, uma microminoria se atenta para a possibilidade de viver lucidamente numa condição extrafísica, extracorpórea, noutra dimensão do cosmo. Senão vejamos a essência da psicopatologia chamada esquizofrenia.

A esquizofrenia é a conhecida psicopatologia de ordem mental grave, tal como classificada pela Psiquiatria, como sendo a doença mental onde a pessoa de forma geral perde o sentido de realidade ficando incapaz de distinguir a experiência real da imaginária (GALVÃO, 2008). De acordo com a analogia, o apagão consciencial gerado pela reencarnação ou sexualização da consciência, leva a pessoa humana, devido à perda temporária da autoconsciência, a viver uma existência humana onde fica quase que inteiramente incapaz de distinguir realidade de imaginação. Neste sentido, o conceito de esquizofrenia precisa ser expandido para a grande parcela da humanidade que não possui a menor noção prática e experiencial de que, neste momento, está se manifestando no *estado de consciência intrafísica*, numa dimensão intrafísica, dentro de um espectro de realidade muito limitado e que, por si só, já é razão suficiente para desencadear uma série de problemas e distúrbios para a consciência. Tais distúrbios podem fazer uma pessoa a criar uma ciência sem consciência, cerebrológica e preconceituosa, rotuladora de patologias e normalidades. Obviamente que, se grande parte da humanidade apresenta sinais de esquizofrenia devido à incapacidade geral de lidar com a realidade de estarem operando num estado intrafísico, e não extrafísico ou projetivo, esta distorção de percepção acaba afetando as pessoas mais lúcidas, que, por perceberem um campo mais vasto, ao comunicarem suas experiências dentro deste campo, acabam sendo rotuladas de psicóticas ou dotadas de algum tipo de distúrbio neurológico. No entanto, estão os diagnosticadores distorcidos em suas percepções, muitas vezes apresentando sinais esquizofrênicos muito mais graves que o próprio sujeito taxado de tal patologia. Eu encontrei um destes médicos adeptos do *neurologismo*, ele insistia me convencer de que as experiências fora do corpo que tive eram delírios ou alucinações.

Na essência do processo encontramos que ocorre com a grande maioria das pessoas no planeta é um *desalinhamento da consciência dentro do ponto de vista do centramento da lucidez*,

portanto, da *atenção*. É um *transtorno de atenção dimensional* (TAD), um desalinhamento da capacidade de centrar a atenção no correto estado de consciência objetiva. Por outro lado, este desalinhamento da atenção ocorre justamente pela carência de experiências multidimensionais, nos estados projetivo e extrafísico de forma mais lúcida (2a e 3a atenção). Esta dificuldade é, portanto um problema de ordem de discernimento, de discernir um estado doutro; de discernir realidade de ilusão. E como o corpo do discernimento é o *agente psi* por excelência, posso trazer a hipótese que os distúrbios todos da humanidade são distúrbios de origem essencialmente mentais, onde se encontra o centro doador de sentido, ou a consciência propriamente dita (hipótese de trabalho clínico).

O princípio adotado por Muldoon e copiado por Waldo Vieira: “Não acredite em nada que ler neste artigo. Experimente! Tenha suas experiências pessoais!” se aplica integralmente aqui. O Projeciotron no futuro do presente servirá para facilitar a comprovação objetiva e laboratorial do estado projetivo da consciência e, posteriormente, será utilizado como hoje utilizamos aparelhos celulares para nos comunicar, verdadeiro substituto mecânico da telepatia.

É fato notável, portanto, que um dos maiores problemas da humanidade é a cegueira multidimensional. Céticos têm defendido com unhas e dentes concepções reducionistas e limitantes tentando colocar as experiências lúcidas da consciência fora do corpo físico, dentro do rol das hipóteses simplistas e reducionistas que parecem ter como missão essencial, corroborar as credices de um *scientificism*⁶, uma religião científica, dogmática e fechada que traduz o campo mais amplo da realidade. O *ceticismo* hoje é mais uma ala da religião. A postura científica de comprometimento com as evidências provindas dos fenômenos coloca o ceticismo como um ramo pessimista e mercadológico.

Este ensaio, cuja idéia já vinha sendo trabalhada há mais de ano, surgiu decididamente após uma experiência parapsíquica dentro de uma aula de Parapsicologia. Durante a aula, houve percepção da presença de uma *presença inteligente* no campo da sala. A sensação que me deu era de um campo de lucidez que inundava a sala. Ao me concentrar para perceber esse processo, comecei a visualizar a imagem da pessoa que ali estava. De aparência européia, usando chapéu escuro acompanhado de uma espécie de traje social tradicional, escuro, aparentando usar óculos,

⁶ Termo usado pelo pesquisador Charles Theodore Tart para designar a postura religiosa da ciência fechada no materialismo cego quanto ao campo multidimensional da realidade. (adicionar referencia)

ele estava ali, observando, aparentemente o campo da sala e o que estava ocorrendo. A personalidade erudita e altamente centrada nas atividades mentais denotava alta lucidez quanto a sua condição pessoal, serenidade e concentração quanto ao que ocorria dentro da aula, parecendo estar pesquisando, estudando as interações interdimensionais do ambiente e do assunto. A aula se tratava da história antiga da Parapsicologia, nos tempos da Metapsíquica. A personalidade, ao perceber que tinha captado sua presença no campo, iniciamos um diálogo telepático⁷, onde perguntei quem ele era. A figura que expressava grande lucidez mental respondeu-me diretamente⁸: *Sir Oliver Lodge*. Lembro-me de ter escrito "*Sir Oliver Jones*", porque não conseguia entender direito a última palavra. A palavra só ficou esclarecida quando fui pesquisar tal pessoa, onde não existia nenhum Sir Oliver "Jones" na área da Parapsicologia e sim, "Lodge". Não consegui compreender porque me soava estranho o fim de seu nome. O sujeito extrafísico, o *agente theta*, tratava-se do físico metapsiquista inglês e inventor Sir Oliver Lodge. Assim, diante da promessa de Lodge de que tentaria fazer aparições para comprovar que continuaria a existir após a morte, eu, Fernando Salvino, confirmo que Lodge continua vivo.

A partir desta experiência e estudando sua biografia vi sua preocupação com os processos metapsíquicos e seu envolvimento com inventos físicos e nas prioridades investigativas dos processos da continuidade da personalidade além da morte. Meu interesse quanto à construção de uma máquina que possibilitasse a heteroindução de experiência fora do corpo foi analisada no contexto deste contato interdimensional, dentro do contexto da sincronicidade. Com base nestas experiências surge o interesse imediato de publicar algo, mesmo de ordem perfunctória, sobre o assunto que chamo aqui, numa nomenclatura inicial, de: *Projeciotron*, parte prática da *Projeciotrônica*.

Começaremos aqui pela noção básica de que a consciência (o eu, self, espírito, alma) pode existir independente do corpo físico. O fundamento bibliográfico que embasa tal definição atravessa as mais de 2.000 referências, em 18 idiomas diferentes⁹, tal como organizado e

⁷ Trata-se aqui da natureza da comunicação mente a mente, entre uma consciin e uma consciex sem qualquer passividade que caracterizaria campo da fenomenologia mediúnica. A telepatia interdimensional associada aos processos complexos da visão mental da consciex (clarividência).

⁸ O processo telepático de maneira geral se opera em mim dentro da estrutura psicofisiológica através do ouvido esquerdo (quando escuto a informação direta ouvindo a voz pela telepatia) e da visualização da consciex pelo processo interno da mente. A imagem aparece dentro da minha mente numa condição espaço-temporal não-física.

⁹ Alemão, Árabe, Chinês, Dinamarquês, Espanhol, Esperanto, Francês, Grego, Hebraico, Holandês, Inglês, Italiano,

catalogado pelos pesquisadores Hereward Carrington (?) Waldo Vieira (2002) e Robert Bushman¹⁰ (2003). A hipótese que fundamenta tal abordagem está alicerçada na hipótese número 32 (hipótese do corpo objetivo), enumerada por Vieira, que visa explicar de forma mais clara o fenômeno da experiência fora do corpo. As demais hipóteses incluem 3 hipóteses farmacológicas, 5 hipóteses neurofisiológicas, 22 hipóteses psicológicas e 10 hipóteses parapsicológicas ou parapsíquicas¹¹.

A hipótese do corpo objetivo (32) é a mais antiga e mais utilizada para explicar o fenômeno da existência objetiva do ser fora de seu corpo. Para esta hipótese, o corpo chamado de astral, psicossoma ou perispírito¹² existe objetivamente e independente do corpo físico, biológico. É, na definição de Vieira¹³, “o veículo da consciência que atua na dimensão extrafísica paratroposférica ou junto à crosta terrestre, e na dimensão extrafísica mais distante da crosta planetária deste planeta”. Assim a hipótese do corpo objetivo considera este segundo corpo real, embora de natureza não física ou parafísica. Tal hipótese conduz a uma teoria da personalidade ou do ser humano no qual tal corpo, chamado aqui de “psicossoma”, permanece vivo ou existente, apesar da pessoa trocar de corpo físico vida após vida.

Atualmente muitos pesquisadores encontram evidências da existência objetiva do “eu” antes do nascimento (desta vida) tanto pela clínica (TVP) como pela investigação de casos e processos auto-vivenciados (Alegretti, Andrews, Araújo, Balona, Bowman, Carpenter, Cayce, Cerato, Cerminara, Chadwick, Eason, Finkelstein, Fiore, Goldberg, Guirdham, Gullo, Hall, Linn, McClain, Mishlove, Newton, O’Connell, Paulson, Peres, Salvino, Schlotterbeck, Squire, Steiger, Steiner, Stenvenson, Sutphen, Talbot, toben, Trivellato, Vieira, Weiss, Whitton, dentre outros).

Como explicar a existência do ser noutras vidas, usando outros corpos físicos, ora homem ora mulher? Conforme as investigações de Alegretti, chegamos hoje a uma lista de referências de mais de 1157 obras sobre as *vidas passadas*. A hipótese que melhor explica o fenômeno complexo da pessoa lembrar vidas anteriores (vidas onde, hoje mulher, ontem era homem, morando noutra país, tendo outra vida, passando por situações completamente diferentes de sua vida presente e

Japonês, Latim, Português, Russo, Sânscrito, Sueco e outros.

¹⁰ VIEIRA, Waldo. *Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*. RJ: IIPC, 2002. pp. 997-1095)

¹¹ VIEIRA, 2003, p. 971-972.

¹² Ver as mais de 100 sinónimas usadas para nomear tal veículo da consciência (VIEIRA, 2003, p. 282-283)

¹³ VIEIRA, 2003, p. 282.

mais, do comum relato de que após a morte continua existindo, flutuando acima de seu corpo e migrando para outros locais mais saudáveis) é a do *corpo objetivo*.

Apesar de não existir uma verdade absoluta, hoje (2010), a melhor evidência científica e a mais coerente é a que sugere a sobrevivência do Eu e sua pré-existência. Assim, toda a gama de fenômenos parapsicológicos alocados arbitrariamente no campo das “hipóteses de sobrevivência” saem desta condição e passam a figurar teoria comprovada. Muitos pesquisadores podem achar que meu posicionamento serve somente para comprovar as teses religiosas reencarnacionistas, mas minha intenção é oposta: a ciência vem para substituir a religião e trazer uma espiritualidade fundamentada na experiência e na pesquisa.

É, portanto, este ensaio, a continuidade lógica de uma investigação milenar, que se inicia com as paratecnologias para a transcomunicação via instrumentos rudimentares até modernamente o Spiricom, o Dinamistógrafo e outros de natureza mais complexa. Nosso princípio é de que a tecnologia deve estar a serviço da evolução. Chegamos à lua, à marte, observamos galáxias e outros eventos cósmicos graças à tecnologia e a cosmonáutica. Entendo que estamos no momento de expandirmos nossas capacidades cósmicas no território da **Projecionáutica**.

A primeira investigação coerente dentro da revisão do estado da arte no campo paratecnológico a respeito da construção de protótipo visando a comunicação direta com o campo extrafísico foi realizado de forma magnífica pelos físicos holandeses Zelst e Malta, em meados de 1900, com resultados surpreendentes¹⁴.

Estamos operando num campo delimitado para muitos chamado de campo psi, para outros de metapsíquica, outros ainda consciência e assim por diante. De forma geral estamos a operar num mesmo e único campo, diferindo em nomes e formas de entendimento quanto a tais nomes. De forma a unificar a nomenclatura, esta investigação se opera no campo mais amplo de investigação da natureza da *consciência*.

Sair do corpo com lucidez é o recurso mais eficiente para se compreender a natureza projetiva e móvel da consciência. Isto parece unificar as abordagens, pois se eu mesmo me qualifico como sendo eu mesmo, eu sou algo que existe. E como sabemos pela Física, tudo que existe possui massa, substância. A consciência é, pois também algo, da mesma natureza que a

¹⁴ Ver os trabalhos dos físicos Zelst e Malta e todo estudo realizado por Hereward Carrington (vide referências).

energia, diferindo nos atributos. Essencialmente, a consciência parece ser o núcleo (“algo”) gerador de campos de energia consciencial. Um destes campos organizados de energia chama-se *Corpo Psi* ou simplesmente, *Psicossoma*. É sobre a indução mecânica da projeção da consciência através deste veículo que iremos percorrer todo este ensaio.

II. Projeciônica

A *Projeciônica*, termo criado pelo parapsicólogo Fernando Salvino, é o campo das Ciências Avançadas da Consciência que investiga a paratecnologia projeciológica responsável pela indução mecânica do estado projetivo lúcido da consciência e fenomenologia correlata, especificamente a experiência lúcida fora do corpo. Pode ser chamada de (1) Paratecnologia projeciológica; (2) Projeciotecnologia; (3) Parafísica projetiva; (4) Parapsicotrônica; (5) Parapsicotecnologia; (6) Tecnoprojeciologia.

A Projeciônica apresenta relações diretas com alguns campos de investigação, em ordem alfabética, tais como:

1. Parafísica: iniciada pelos Físicos Zelst e Malta, pela proposição do “Dinamistógrafo”.
2. “Peso da alma”: pesquisas de McDougal.
3. Psi quântico: o modelo teórico esboçado por Hernani Guimarães Andrade.
4. Psicofisiologia do estado projetivo: as pesquisas gerais a respeito deste campo, especialmente as dedicadas por Charles T. Tart.
5. Transcomunicação instrumental: todo campo de investigações a respeito das tecnologias de comunicação com a extrafísica, com dispensa total ou parcial de recursos humanos, no caso, médiuns.

III. Psicossoma: dados científicos.

III.I. Dados Quantitativos: pesquisas laboratoriais e teóricas

O precursor da Projeciônica pode ser considerado os Físicos Holandeses Zelst e Malta ao construírem a máquina Dinamistógrafo, responsável pelos primeiros experimentos a respeito da natureza Parafísica do Psicossoma através de tecnologia mecânica, eletromagnética. Os físicos

chegaram a “pesar” o Psicossoma, a medir a capacidade de expansão e contração do veículo. Após, Andrade comparou a densidade do corpo extrafísico a elementos da tabela periódica, tal como o Oxigênio e o Neón.

Pelos experimentos e teorias psicobiofísicas mais recentes e a partir das pesquisas de Hernani Guimarães Andrade, chegou-se no ponto de ancoragem onde esse corpo extrafísico, por ser corpo, possui massa e, por possuir massa, possui densidade. Como corpo que possui massa e, portanto, pode ser pesado e medido, tal corpo também parece possuir suas estruturas atômicas e subatômicas apropriadas e específicas. O modelo psi-quântico como hipótese inicial de ancoragem da hipótese do Projeciotron parece ser o ponto de partida para a pesquisa. Assim, chegou ao consenso após seqüência de experiências com pessoas no leito de morte e com os experimentos de Zelst e Malta, de que o corpo extrafísico, no qual a consciência se manifesta fora do corpo, apresenta a densidade média do gás néon. Da mesma forma, chegou-se no achado de que tal corpo pesa cerca de 1100 vezes menos que o corpo físico. No entanto, temos que rever tais dados.

A hipótese de Andrade neste ponto está equivocada, pois que, tendo o Psicossoma o peso de pouco mais de 70 gramas estaríamos dizendo que o corpo extrafísico seria mais pesado que um beija-flor, de cerca de 1 grama, ou o peso de uma tampa de caneta da marca *bic*. Seria o Psicossoma mais pesado que um beija-flor? Obviamente que não. É fato consensual entre os experienciadores da OBE que o Psicossoma dota de capacidade flutuante altamente aguçada. Um beija-flor somente voa quando bate suas asas, caso contrário, pela ação potente do campo gravitacional, cai. Já o Psicossoma não. Em tese, sofre muito pouco ou quase nenhuma a ação do campo gravitacional, portanto, seu peso é praticamente “0 gramas” (hipótese). Como o peso é a massa x gravidade, a massa do Psicossoma é irrisória. Neste sentido não se assemelha a nenhum dos elementos da tabela periódica e está na escala do espectro eletromagnético numa frequência superior a todas as atuais fontes conhecidas, inclusive os raios cósmicos (hipótese).

Eis aqui nossa maior dificuldade, a de alcançar via tecnologia física a frequência vibratória do Psicossoma e mesmo diagnosticar tal espectro de natureza dinâmica, como veremos nosso modelo aqui proposto.

III.II. Dados Qualitativos: pesquisas participativas

As pesquisas não passam muito desses resultados experimentais de laboratório. Apesar

disso, sabe-se, por experiências compartilhadas e sistematizadas por projetores conscientes e pesquisadores qualitativos que tal corpo possui estrutura energética própria, existência objetiva real, que esse corpo apresenta-se como um campo que se molda pela ação direta do pensamento, que possui elasticidade e plasticidade pela simples ação mental e que pode atravessar estruturas físicas sem maiores esforços, assim como flutuar pela ação direta da vontade. Em termos psicobiofísicos sua estrutura vibratória é de uma frequência mais alta (rápida) que a média do corpo físico, de vibração mais baixa (lenta). No entanto não sabemos o número exato dessa frequência.

Dentro da paratecnologia para a auto-indução de experiência fora do corpo, cumpre citar a auto-indução do Estado Vibracional. O Estado Vibracional é a condição íntima de aceleração supostamente máxima do campo geral de energia humana, onde provoca o desdobramento consciente dos corpos devido à aceleração geral da frequência da energia. Com o aumento da frequência e pelos processos complexos de ressonância, o Estado Vibracional provoca a separação semi-voluntária entre corpo físico e extrafísico, podendo sobrevir o fenômeno da experiência fora do corpo. No entanto a aplicação dessa técnica mostra-se limitada a um pequeno número de pessoas que conseguem aplicar tal técnica e obter êxito na mesma.

A inclusão da Psicobiofísica no complexo estudo da indução de experiências fora do corpo mostra-se necessária no sentido de substituir e complementar as técnicas auto-indutoras de estado vibracional ou de aceleração vibracional do campo geral de energia humana.

IV. Projeciotron

O *Projeciotron*, palavra criada pelo parapsicólogo Fernando Salvino, é a hipótese da indução do estado projetivo da consciência, especialmente a experiência lúcida fora do corpo através de paratecnologia da consciência, campo da paratecnologia projetológica, dedicada a hetero-indução mecânica, ou ainda, psicobiofísica, da experiência projetiva consciente. Pode ser chamado também de (1) Câmara de indução de experiência fora do corpo; (2) Máquina indutora de OBE; (3) Projeção assistida heteroinduzida por máquina paratecnológica; (4) centrífuga psicônica. No entanto precisamos de alguns dados para que possamos realizar a indução psicobiofísica de experiência fora do corpo. Assim, derivados essa pergunta numa pergunta central que determina a idéia da

hipótese defendida nesse pequeno ensaio:

É possível a criação de máquina apropriada ou mais especificamente, uma câmara ou máquina similar (amparador mecânico) de hetero-indução de experiência fora do corpo, pela livre aceleração de partículas psi através de processos de ressonância, provocados pela emissão contínua e ininterrupta da frequência do Psicossoma?

Hipótese (1). Penso que, se criamos uma máquina que reproduza a frequência própria do Psicossoma e realize a emissão desse padrão de frequência, o corpo extrafísico – de início numa condição de desaceleração vibracional ocorrida pelo processo forçado da condição de “consciência reencarnada ou ressomada” – começará a encontrar o seu padrão próprio de frequência devido à ação do emissor vibracional por ressonância psicobiofísica. Ao encontrar seu padrão próprio esse corpo começará a se libertar da ação forte da estrutura subatômica do corpo físico que o prende “dentro” de si. No momento que encontrar sua vibração própria ou em outras palavras, que reproduzir a frequência emitida pela máquina de indução, esse corpo estará completamente fora do corpo físico.

Dentro dessa hipótese, a pessoa entra na câmara fechada e ela mesma aciona o comando (aperta o botão) do processo de aceleração de partículas psi. Ao reproduzir as frequências do Psicossoma (MOB ou corpo extrafísico) essa câmara torna-se um acelerador de partículas psi. Em outras palavras, pela nomenclatura de Andrade, estamos acelerando os psi-átomos: bión, intelécton e percépton. Ou estaremos acelerando ou desconectando os psicons (hipótese de Sarti)? Relacionamos abaixo uma série de questões altamente relevantes para a ampliação do tema e para a criação do primeiro protótipo.

Ponto de partida da investigação

É possível a indução da projeção da consciência para fora do corpo biológico através de paratecnologia mecânica (Projeciotron)?

Aspecto metodológico

1. Como se induz a experiência fora do corpo através de paratecnologia?
2. Como se induz a ressonância?

3. Como saber a frequência do Psicossoma?

Projeciotron

1. O modelo de Hernani, psi-quântico, é adequado para embasar o invento do Projeciotron? É necessário uma ampliação do modelo e investigar os processos avançados da alta paratecnologia?

Psicossoma

1. Para se acelerar o campo "psi quântico" que intensidade de ondas o acelerador deverá reproduzir?

2. Seria a frequência do Psicossoma individual sem uma constante ou teria ele a possibilidade de reproduzir a constante evitando a recalibração individual?

Engenharia

1. Como seria a estrutura física do projeciotron?

2. A engenharia e a mecânica da máquina?

3. Qual seria a melhor arquitetura e design da câmara?

Processo

1. Como a máquina se calibraria continuamente (calibração dinâmica) a cada exposição de campo psi, particular a cada pessoa?

2. Como se opera a recalibração?

3. Que processos estão envolvidos?

4. Como a máquina vai saber qual a frequência do psicossoma a partir da leitura da frequência do soma?

5. Durante a exteriorização do psicossoma poderia a câmara calcular o decréscimo de peso do soma, como recurso técnico de aferição da projeção?

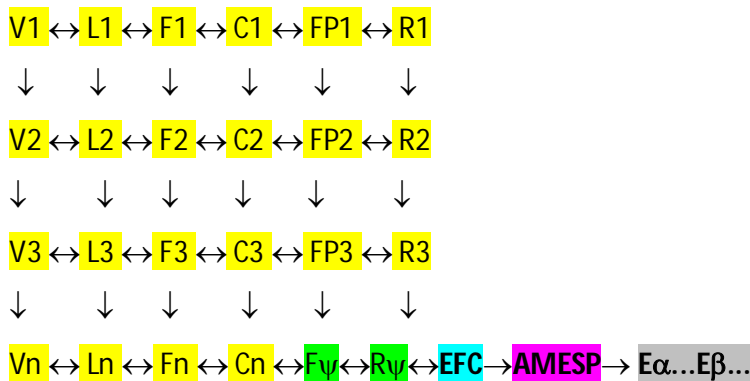
6. A calibração ocorreria a partir da varredura contínua e ininterrupta, modular, do espectro de frequências da unidade soma-psicossoma?

7. Seria a máquina autocalibrável?

8. O processo de descobrimento da frequência inicial de ressonância (R2) se dá através de cálculos de probabilidades quânticas contínuas para calcular a probabilidade da frequência do Psicossoma (R2) a partir da varredura contínua multifrequencial (VCM) do campo electromagnético inicial (R1)?

9. A máquina possui alguma relação com a Gayola de Faraday?
10. O processo possui alguma relação com a espectroscopia e o espectograma?
11. A fórmula possui coerência ou precisa ser corrigida no parcial ou totalmente?

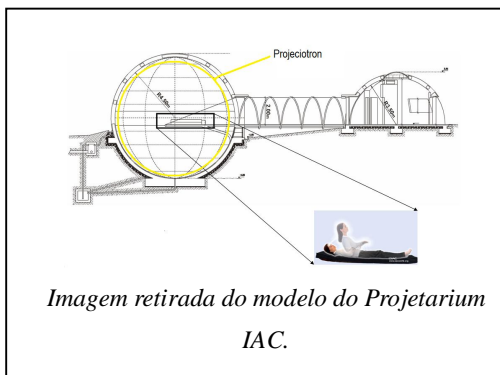
Demonstração da Hipótese dos Ciclos de Varredura de Espectro



- V 1.2.3.4... = varredura multifrequencial contínua
- L 1.2.3.4... = leitura de espectro da coincidência holossomática
- F 1.2.3.4... = frequência do estado intrafísico da consciência
- C 1.2.3.4... = cálculos quânticos probabilísticos contínuos
- FP 1.2.3.4... = frequência do psicossoma (probabilidade)
- R 1.2.3.4... = ressonância da onda FP1.2.3.4 até a F_{ψ}
- F_{ψ} = frequência de ressonância do psicossoma
- R_{ψ} = emissão da ressonância
- EFC = experiência fora do corpo propriamente dita
- AMESP = avaliação e monitoramento extrasensorial remoto
- $E\alpha...E\beta...$ = experimentos laboratoriais de teste até a versão final.

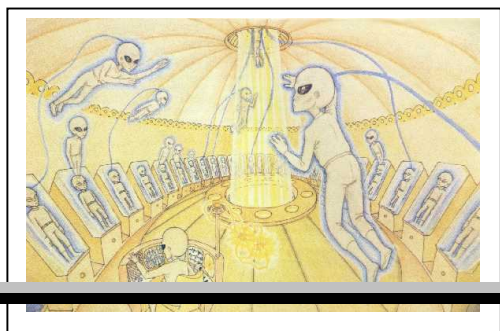
O Modelo acima serve para partir para a construção do protótipo 1. O sistema apresenta uma lógica dinâmica que se fundamenta a partir de cálculos de probabilidades quânticas quanto a frequência dinâmica do Psicossoma relacionado a cada indivíduo. Assim temos que, em descrição do esquema acima:

1. Varredura/Leitura: o sujeito entra na câmara de indução, tal como descrevemos abaixo (hipótese inicial captada em experiência fora do corpo por um dos pesquisadores). Ao entrar na câmara o projetotron realiza a partir de uma central de comando, uma *leitura de espectro*, visando traduzir em Hz a freqüência oscilatória do psicossoma em ciclos contínuos de leituras e cálculos de probabilidades.



2. Ressonância: a central emite dados dinâmicos de leitura que, a partir da hipótese frequencial, inicia uma série de cálculos de probabilidade quânticas visando aferir a hipótese da freqüência do psicossoma do sujeito. Com a hipótese a câmara emite a hipótese de freqüência ressonante (*ressonância psiharmônica*) em ciclos contínuos de varredura, aferição da freqüência, cálculos da hipótese ressonante e emissão da onda.

"No futuro, a pesquisa espacial poderá ser realizada através da projeção da consciência. Os astronautas extrafísicos" realizariam seu trabalho de pesquisa, enquanto os seus corpos físicos estariam em estado de animação suspensa em alguma nave ou base espacial. Porém, se isso é futuro para nós, para outras raças do Cosmos já é realidade. Seres de outros orbes podem deixar seus corpos físicos repousando em algum lugar (base intraterrestre, espacial, nave sideral etc.) e se projetarem com o psicossoma até os ambientes terrestres (físicos ou extrafísicos) com o objetivo de prestar assistência extrafísica ou de observação invisível e intangível. Por várias vezes, estive projetado com estes seres e conheço vários projetores conscientes que também já os encontraram projetados." (BORGES, Wagner. Viagem Espiritual.)



A primeira imagem revela uma hipótese de um Projetotron individual, ainda primitivo. A segunda imagem revela uma Estação Projetotrônica Avançada, com dezenas de *câmaras projetotrônicas*, comando

central e central magnética de centrifugação do Psicossoma projetado para fora da esfera de ação do cordão de prata.

3. Ressonância Psi: após os “n” ciclos contínuos, espera-se que em dado momento ocorra a emissão certa da *onda de ressonância psiharmônica* ou a frequência do Psicossoma, favorecendo a indução da experiência fora do corpo pela ação da máquina de base *mecânico-quântica*.

4. Aferição: a aferição da hipótese de sucesso da indução de OOBE se dará através dos métodos laboratoriais de sinais psicofisiológicos da experiência, tal como já fora mapeado por alguns pesquisadores, como Dr. Charles Tart. Assim como, o principal instrumento de aferição será a experiência do sujeito, a partir de estudos sistemáticos dos relatos vivenciais e de mapeamento estatístico das vivências. A máquina não serve para provar ser a experiência fora do corpo real, mas parte de sua realidade servindo para sua indução. O sucesso da indução será, obviamente relatado pelos sujeitos.

Essa hipótese apresenta-se como a condição ideal para a reprodução em série em laboratório da experiência fora do corpo, com qualquer pessoa independente seja ela uma sensitiva, um projetor consciente ou uma pessoa normal, sem atributos parapsíquicos gerais desenvolvidos.

As implicações desse experimento para a vida em geral são imensas. Dentre a mais relevante está a contribuição para o esclarecimento da condição extrafísica ou projetiva da consciência e para a comprovação da experiência fora do corpo em laboratório controlado, dentro dos parâmetros gerais do modelo replicador de ciência, hoje aceito e dominante. Ao reproduzirmos a experiência com a mesma pessoa, várias vezes, pela ação da câmara e tendo excluídas as hipóteses explicativas de ESP (telepatia, clarividência e precognição), estaremos dando um passo imenso para a comprovação laboratorial da hipótese de sobrevivência da consciência à morte. Os dados gerais acumulados com as experiências com a câmara de indução poderão ser cruzados com as pesquisas qualitativas gerais dos casos de Ian Stevenson, Mudoon, Monroe, W. Vieira, e tantos outros que se debruçaram na pesquisa projeiológica (investigação da experiência

fora do corpo) e não conseguiram provar a hipótese de sobrevivência dentro dos parâmetros gerais da ciência dominante.

V. Considerações Finais

Aos experimentadores veteranos e profissionais da experiência fora do corpo, por auto-indução, de nada serve a câmara de indução, tendo em vista que eles por si mesmos, induzem o processo por conta e sabem por experiência tratar-se tal fenômeno de fato real dentro da condição pessoal de autocomprovação da hipótese de sobrevivência. No entanto, esse experimento com a câmara serve para a comprovação geral do experimento, saindo do território da hipótese para o território dos fatos científicos comprovados, tanto por laboratório como por cruzamento de dados quantitativos com qualitativos, resultando numa pesquisa muito mais completa.

De forma geral, o uso da câmara apresenta relevantes ganhos sociais, onde poderemos em larga escala universalizar a experiência para todos os interessados e alcançarmos a condição tão sonhada do cosmopolitismo. Tal como existem as estações de ônibus, metrô, trens, aviões e internet, no futuro próximo teremos as **“estações de experiências fora do corpo”**, que visarão patrocinar as viagens extrafísicas dentro de condições seguras e controladas em ambiente apropriado, onde o corpo do viajante fica temporariamente em repouso, enquanto que sua consciência viaja para o destino autofixado pelo viajante extrafísico. No mesmo sentido, poderíamos criar um espaço público de experimentos fora do corpo ou no início cobrado e subsidiado pelo governo cosmoético, para que tenhamos uma **“Estação Pública de Experiência Fora do Corpo”**. Com a criação dessa estação, teríamos um órgão gestor específico no governo, vinculado a princípio à Projecionáutica ou algo como Ministério da Projecionáutica. Nesse nível social, os processos religiosos já se modificariam completamente, pois as viagens extrafísicas já estariam incorporadas no senso comum geral como prática e necessidade social institucionalizada, tal como o uso de ônibus ou celulares. No entanto, só o tempo comprovará tal previsão lógica (probabilidade de ocorrência).

VI. Referências de Pesquisa

**Em construção*



NIAC

NÚCLEO DE INVESTIGAÇÕES AVANÇADAS DA CONSCIÊNCIA